

Projeto ‘O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens – trabalho de cuidado e tarefas domésticas’



O projeto ‘O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens – trabalho de cuidado e tarefas domésticas’ está a ser desenvolvido por uma equipa de investigação do CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social, constituída por Heloísa Perista e Pedro Perista, em parceria com a CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego e, a nível internacional, com o Institutt for samfunnsforskning (Noruega). Conta, ainda, com a participação, na qualidade de consultoras especializadas, de Maria do Céu da Cunha Rêgo e María Ángeles Durán. É apoiado financeiramente pelo Programa ‘Conciliação e Igualdade de Género’, no âmbito do EEA Grants 2014-2021, e decorre entre setembro de 2020 e fevereiro de 2022. Tem quatro objetivos principais: i) Estimar a dimensão do consumo de trabalho não pago de cuidado; ii) Estimar o valor monetário do trabalho não pago de mulheres e de homens – cuidado e tarefas domésticas; iii) Estimar o impacto do trabalho não pago de mulheres e de homens – cuidado e tarefas domésticas - na economia nacional, e em particular no PIB; iv) Elaborar recomendações de política pública.

A dimensão do consumo de trabalho não pago de cuidado



A população residente em Portugal tem registado, na última década, uma tendência decrescente. Dependendo do tipo de cenário projetado pelo Instituto Nacional de Estatística ([INE 2020](#))*, a população em 2020 oscilava entre 10.227.408 pessoas e 10.350.415 pessoas. Sabemos, porém, que as necessidades de cuidado não são iguais para todas as pessoas. Dependem, nomeadamente, entre outros fatores, da idade e da condição de saúde, deficiência e/ou incapacidade. Assim, foram surgindo exercícios teóricos que permitissem incluir alguma distinção através do fator idade e, dessa forma, mensurar de forma mais precisa, através de uma escala, as necessidades de cuidado de uma população.

A Escala Durán, desenvolvida por Maria Ángeles Durán, consultora do projeto, atribui diferentes ponderações consoante o grupo etário em que cada pessoa se insere. Parte de uma base de ponderação 1, ou seja, uma pessoa equivalente a uma unidade de cuidado, aplicada à população adulta, com idade entre os 18 e os 64 anos, bem como à população jovem entre os 15 e os 17 anos. Atribui, depois, um grau de ponderação 2, ou seja uma pessoa equivalente a duas unidades de cuidado, às crianças entre os 5 e os 14 anos e à população idosa entre os 65 e os 80 anos. Finalmente, atribui um grau de ponderação máximo de 3 às crianças com idade inferior a 5 anos e à população com mais de 80 anos de idade.

* O INE projeta três diferentes cenários – ‘baixo’, ‘central’ e ‘alto’ – de acordo com as que considera serem, respetivamente, as hipóteses ‘pessimista’, ‘central’ e ‘otimista’ para três dimensões: fecundidade, mortalidade e migrações. Projeta, ainda, um quarto cenário – ‘sem migrações’, idêntico ao cenário central, mas que não entra com as migrações em linha de conta.

Entidade operadora



Entidade promotora

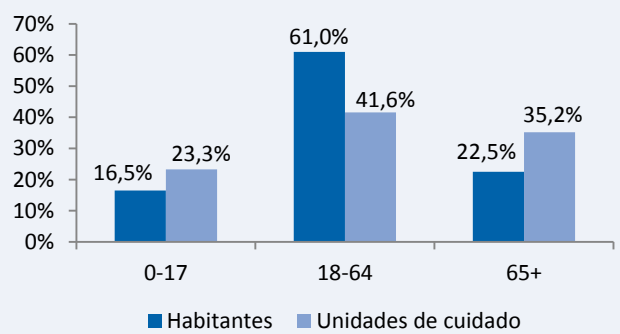


Entidades parceiras



Através da aplicação da escala, a diferença ainda substancial entre grupos etários esbate-se de forma muito acentuada quando considerada a distribuição das unidades de cuidado necessárias por grupo etário. Num cenário de projeção central, embora a população entre os 18 e os 64 anos continue, pela sua dimensão, a representar o grupo populacional com maior peso relativo de necessidade de unidades de cuidado (41,6%), a diferença face à população com 65 e mais anos reduz-se consideravelmente dado que esta representa já mais de um terço das unidades de cuidado necessárias (35,2%). O grupo etário abaixo dos 18 anos, por seu lado, reforça o seu peso relativo quando falamos de unidades de cuidado necessárias, representando 23,3% das mesmas face ao seu peso relativo na população de 16,5%.

Projeção da distribuição do número de habitantes e de unidades de cuidado necessárias em Portugal, em 2020, segundo o cenário de projeção central, por grandes grupos etários (%)



Cenários prospetivos sobre a procura de cuidado até 2050



As dinâmicas de transformação das estruturas demográficas e familiares, em curso, antecipam uma procura crescente do trabalho de cuidado, associada a rácios de dependência de cuidados mais elevados, à prevalência de deficiências graves e a novas necessidades de cuidado ([ILO 2018](#)).

Impõe-se, neste contexto, a estimação, para além do esforço que a sociedade atualmente destina ou reclama para o cuidado, do esforço de que esta vai necessitar ou reclamar a curto e médio prazo ([Durán 2018](#)). Os cenários prospetivos sobre a procura de cuidado até 2050 permitirão, nomeadamente, avaliar a sustentabilidade dos níveis de bem-estar ([Stiglitz-Sen-Fitoussi Commission 2009](#)). As projeções disponibilizadas pelo INE apontam, em quase todos os cenários, para a continuidade da descida gradual da população até 2050. A evolução das unidades de cuidado acompanha, de alguma forma, a evolução populacional projetada. Focando a nossa atenção na projeção de evolução das unidades de cuidado necessárias por grupos etários, consideramos aqui, uma vez mais, apenas o cenário ‘central’* proposto pelo INE.



Entidade operadora



Entidade promotora

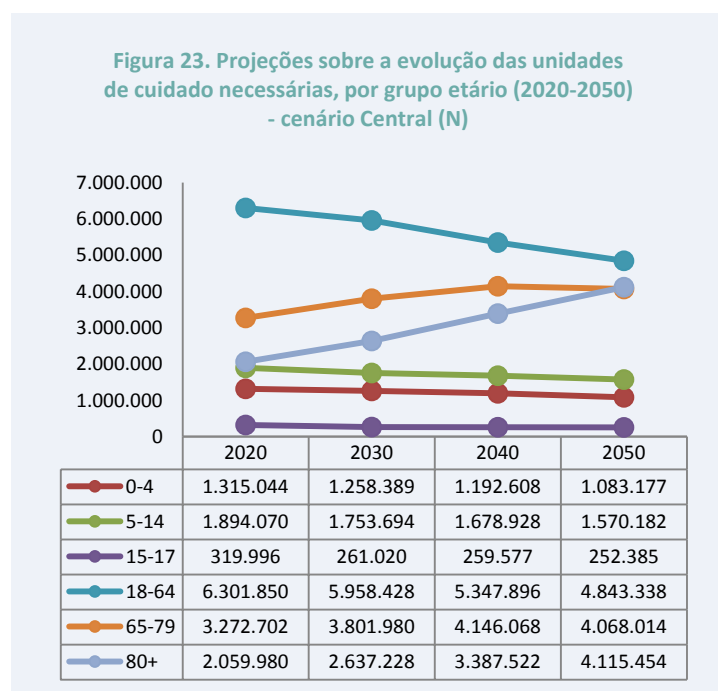
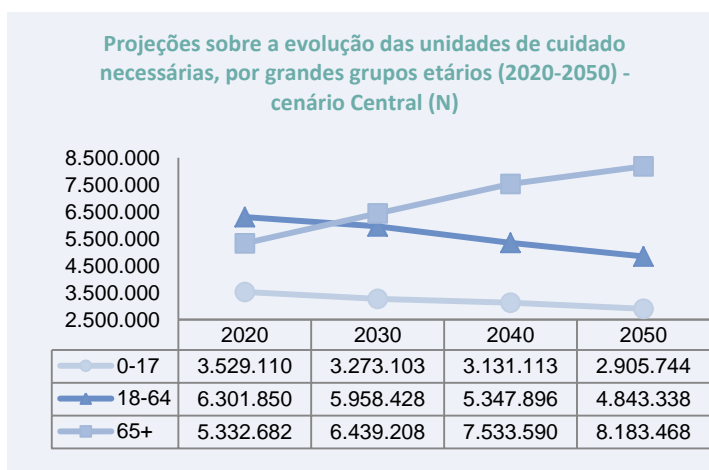


Entidades parceiras



A análise por grandes grupos etários é reveladora da crescente preponderância assumida pela população com 65 e mais anos. Como vimos acima, de acordo com as projeções com base na Escala Durán, em 2020 o total de unidades de cuidado necessárias para a população entre os 18 e os 64 anos será, ainda, ligeiramente superior ao total para a população com 65 e mais anos. O posicionamento relativo dos dois grupos populacionais altera-se em 2030, alargando-se substancialmente o diferencial entre os mesmos

nas duas décadas seguintes, em consequência não só do aumento da população idosa mas também do decréscimo da população em idade ativa. Assistir-se-á, ainda, à redução das unidades necessárias de cuidado a crianças. Tal redução não é, porém, como antes referimos, suficiente para alterar a tendência global de subida das unidades de cuidado necessárias para a população no seu todo.



Analisando esta mesma questão segundo grupos etários mais restritos no que se refere às crianças e à população idosa, é possível perceber que o aumento mais assinalável diz respeito à população com 80 ou mais anos, em relação à qual, entre 2020 e 2050, mais do que duplica o número de unidades de cuidado estimadas como necessárias – lembre-se que (tal como se referia acima) a Escala Durán atribui uma ponderação de 3 a este grupo etário. Com esta evolução, este grupo passaria de terceiro consumidor de unidades de cuidado em 2020 – claramente atrás da população entre os 18 e os 64 anos, atrás da população entre os 65 e os 79 anos e pouco acima das crianças entre os 5 e os

14 anos – para segundo consumidor em 2050, apenas ligeiramente atrás da população entre os 18 e os 64 anos.

Entidade operadora



Entidade promotora



Entidades parceiras



Cenários de distribuição da carga do cuidado



A distribuição da carga do cuidado ou, dito por outras palavras, da distribuição do esforço requerido para satisfazer as necessidades de cuidado, assume uma centralidade inquestionável no debate público e político. Face ao esgotamento dos recursos de tempo disponíveis nas famílias para dar resposta à procura crescente de cuidado, urge ensaiar cenários possíveis sobre a distribuição da oferta de trabalho não pago de cuidado entre: as mulheres e os homens nas famílias, as organizações da sociedade civil, o Estado / os serviços públicos e o mercado (Durán 2014). Este será precisamente um dos próximos passos do nosso projeto.

É necessária uma mudança de sentido, uma pacífica mas eficaz rebelião das famílias que surja a partir da sociedade civil e renove um contrato social injusto e já esgotado com o resto das instituições.

María Ángeles Durán 2014

Referências bibliográficas

Durán, María Ángeles (2018), “Alternativas metodológicas en la investigación sobre el cuidado”, El trabajo de cuidados: una cuestión de derechos humanos y políticas públicas, Ciudad de Mexico, ONU Mujeres.

Durán, María Ángeles (2014), “La rebelión de las familias”, Mediterráneo Económico 26: 45-58, Novembro 2014.

INE – Instituto Nacional de Estatística, Projeções de população residente – Destaque informação à comunicação social – 31 de março de 2020.

ILO – International Labour Organization (2018), Care work and care jobs for the future of decent work, International Labour Office – Geneva, ILO.

Stiglitz-Sen-Fitoussi Commission (2009), Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress.

Heloísa Perista e Pedro Perista | CESIS, março 2021

Para mais informação consultar: <https://www.eeagrants.gov.pt/pt/programas/conciliacao-e-igualdade-de-genero/projetos/projetos/o-valor-do-trabalho-nao-pago-de-mulheres-e-de-homens-trabalho-de-cuidado-e-tarefas-domesticas/> ou <https://www.cesis.org/pt/projeto/3/o-valor-do-trabalho-nao-pago-de-mulheres-e-de-homens-trabalho-de-cuidado-e-tarefas-domesticas>

Entidade operadora



Entidade promotora



Entidades parceiras

